

CDU

PCP-PEV



**Freguesia de
S. Jorge de Arroios**

Informação

Abril 2008

ASSIM ESTAMOS NÓS:

Um Governo de maioria absoluta socialista que cada vez atinge mais negativamente o nível de vida da maioria dos portugueses, com as consequências desastrosas que estão à vista de todos.

Um executivo na Câmara Municipal de Lisboa de maioria Socialista/Bloco de Esquerda que depois de vários meses não se vê que cuide satisfatoriamente da cidade no seu todo, nem atende as reclamações que a CDU vem apresentando em relação à situação desta Freguesia.

Um executivo na Junta de Freguesia de Arroios (PSD/CDS) que nem actua, nem responde aos alertas que lhe são feitos e, quando instado publicamente nas Assembleias de Freguesia pela CDU e por alguns moradores, escudarse, o seu Presidente, talvez com alguma verdade, com a falta de verbas e de apoios da Câmara (PS/BE), usando uma faca de dois gumes: por um lado acusa, pelo outro defende-se tentando mascarar assim, a sua incompetência como gestor e como mediador entre a população que o elegeu e os poderes de decisão que lhe estão acima, e que parece temer encarar, a favor dos legítimos interesses da comunidade.

Por estas razões, de novo a CDU, na sua acção construtiva, denuncia as situações mais visíveis e gritantes, na Freguesia de Arroios, algumas de fácil e rápida solução, assim haja respeito pelo cidadão a cujo voto uns e outros (PS e PSD) apelaram com promessas que vão ficando por cumprir até que, em próximas eleições, as mesmas situações anómalas se venham a transformar em motivos de novas e risonhas promessas... porque prometer é fácil.

JARDINS MAL CUIDADOS E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ENCERRADAS

Não criar espaços verdes numa grande cidade e/ou deixar degradar os existentes é um sinal verdadeiramente negativo dado por qualquer que seja a autarquia, em desfavor da qualidade de vida das populações. Na Freguesia de Arroios existem três jardins todos a necessitar urgentemente de intervenção.

Jardim Constantino

As instalações sanitárias foram encerradas e, apesar das diligências da CDU ainda não foram reabertas, por nítida falta de empenhamento da Junta de Freguesia (PSD/CDS) e da Câmara Municipal (PS/BE) causando por isso dificuldades aos potenciais utentes e ao comércio mais próximo que reclama por considerar, com razão, que as suas casas de banho não têm que substituir os equipamentos sanitários públicos.

Não podendo entrar nas retretes, as necessidades fisiológicas são satisfeitas no exterior, nos canteiros e na proximidade dos sanitários, deixando um cheiro repugnante, além do mau aspecto.



Foto do Jardim Constantino junto aos bancos onde jogam as crianças

O lago encontra-se sem água, servindo de urinol e de caixote do lixo.

Pelo chão e nos canteiros podem encontrar-se papeis, roupa velha, embalagens de cartão e garrafas de cerveja e de vinho vazias.

Neste jardim existe o único Parque Infantil da Freguesia. Apresenta o equipamento mal cuidado e sob ele o material aplicado não protege as crianças nas possíveis quedas. A terra de todo o parque tem um aspecto repugnante e, não parece estar dentro das



normas da UE.

O Jardim Constantino que foi, na Freguesia, um alegre espaço de convivência entre gerações, onde pais e avós cavaqueavam enquanto vigiavam as crianças, é hoje um local pouco apetecível que exige atenção urgente de quem de direito.



Jardim Henrique Lopes de Mendonça, Na Praça José Fontana

Mal cuidados, a Praça e o Jardim cujos nomes honram dois ilustres portugueses. O lago não tem água, os sanitários foram encerrados e ainda não reabertos ocasionando situações e odores idênticos aos referidos em relação ao Jardim Constantino. Os canteiros parecem plantações de garrafas e detritos.

O coreto, tão decorativo e útil para a finalidade musical para que foi criado, vai sendo ocupado por indivíduos, sempre de garrafa em punho e com claros sinais de embriaguês. Alguns aí dormem. O que se passa no coreto?



Jardim Cesário Verde

Os espaços que se pretendiam relvados encontram-se despidos, apenas com terra à vista e um ar desolador a pedir socorro. Como vai sendo comum nos jardins da Freguesia as garrafas vazias e os papéis encontram-se por ali espalhados à espera de quem os apanhe.



ECOPONTOS

Há na Freguesia uma espécie de ecopontos voadores: uns têm desaparecido, outros são deslocados sem que se compreenda o critério que preside à sua mobilidade.

Os moradores de um modo geral, procuram, com civismo, corresponder ao apelo da separação dos lixos e da utilização dos ecopontos, só que estes, quando existentes, não são esvaziados a tempo, verificando-se à sua volta um, quase constante, amontoado de lixo pouco higiénico e nada atraente para os humanos, mas que convida os cães a espalhá-lo pelos passeios da vizinhança.

A pouca vigilância camarária e das Juntas de Freguesias daquilo a que se poderá chamar “pequenos nadas” faz com que Lisboa não seja aquela cidade limpa e convidativa que todos nós desejamos e merecemos e de que a CDU com a sua participação deseja

SEGURANÇA NAS RUAS E NAS CASAS

Os crescentes núcleos de pobreza urbana e suburbana, o aumento do desemprego e a quantidade incontável de toxicodependentes na cidade, reflecte-se no número de furtos e de roubos e, consequentemente na insegurança das populações.

Apesar da esquadra de proximidade existente na Freguesia, os assaltos a residências têm continuado e os assaltos na rua têm aumentado, criando-se uma permanente situação de medo que se aproxima do pânico, principalmente em pessoas que, por vários motivos, se têm que deslocar à noite.

Durante o mês de Março registaram-se vários assaltos e tentativas de assalto com arma branca entre o Jardim Constantino e o Largo D. Estefânia.

Verifica-se que as tentativas de furto ou de roubo nem sempre são denunciadas o que altera as estatísticas e pode dar, às próprias autoridades, uma ideia falsa da segurança em que se encontram as pessoas da sua área de protecção.

A CDU recomenda que toda a pessoa que for assaltada, se dirija à esquadra, ainda que, por um acaso ou sorte, não tenha chegado a ser roubada, nem se encontre fisicamente molestada.

A ameaça, sobretudo se for com arma, é já uma agressão susceptível de causar danos psicológicos e outros, nomeadamente em pessoas frágeis ou fragilizadas.

Comunicar à autoridade este tipo de ocorrências, é um dever de cidadania.

A polícia necessita da colaboração dos cidadãos honrados e os cidadãos têm direito ao bom atendimento e à protecção da Polícia.

PASSEIOS ARMADILHA E ESTACIONAMENTO DE CARR OS NOS PASSEIOS



Lisboa, de calçadas desenhadas e famosas, apresenta os mais esburacados passeios do país, verdadeiras armadilhas e boa fonte de receita para ortopedistas e *endireitas*.

A Freguesia de Arroios não foge à regra lisboeta; as grandes armadilhas são além dos esburacados passeios, o seu piso com altos e baixos, talvez resultado de calceteiros feitos à pressa por conta de empreiteiros ainda mais apressados. Depois, o passante, mais

frequentemente a passante, corre ainda o perigo de uma boa escorregadela em dejectos de cão.

Quanto ao estacionamento indevido de automóveis em cima dos passeios, nós vemo-los e contornamo-los correndo risco na faixa de rodagem. A polícia parece nem vê-los nem contorná-los. Podia, ao menos, **CONTROLÁ-LOS**.



INVASÃO DE PONTAS DE CIGARROS

A seguir ao slogan "Pela sua saúde não fume" talvez a Câmara Municipal possa reforçar a limpeza das ruas e publicitar o seguinte: Pela NOSSA CIDADE não deite beatas para o chão.

Os passeios da freguesia de Arroios, e certamente de Lisboa, passaram a estar infestados de pontas de cigarro. São aos milhares. Menos repugnantes do que fezes de cão mas igualmente um deplorável cartaz de incivilidade nacional.

O LIXO CHAMA O LIXO

A pouca vigilância camarária e de algumas Juntas de Freguesia, em relação ao que se pode chamar "pequenos nadas", faz com que Lisboa não seja aquela cidade limpa e convidativa que o cidadão deseja e merece e que a CDU, com a sua participação activa e oportuna, procura transformar em benefício de todos.



CDU - S. Jorge de Arroios

CDU - Coligação Democrática Unitária PCP-PEV

